

252

PRÁTICA EDUCACIONAL DIALÓGICA NA PRÉ-ESCOLA: AS RELAÇÕES DE PODER. Ana Lúcia C. da Silva; Daniela A. Pereira; Cleonice M. Tomazzetti (Departamento de Metodologia do Ensino, Centro de Educação – UFSM).

O presente trabalho teve como base a disciplina Prática de Ensino na Pré-escola I na qual, foi construído um projeto na perspectiva da formação de professores, que nortearia então, um estágio supervisionado acoplado à investigação na ação na Escola Estadual Érico Veríssimo. Tínhamos por objetivo um trabalho contextualizado na realidade vivida pelas crianças da classe de Educação Infantil inseridas no Bairro Perpétuo Socorro. O projeto foi elaborado basicamente em três fontes. A primeira nas fundamentações sócio-antropológicas, onde nos subsidiamos Paulo Freire, no sentido de um trabalho que visava a reflexão, o diálogo e a ação. Para isso, buscamos na pesquisa sócio-antropológica as respostas para a construção de nosso tema gerador. Em um segundo momento, nas fundamentações psicopedagógicas, baseadas fundamentalmente em Vygotsky, avaliando desta forma o papel da educação no desenvolvimento infantil. O terceiro momento, que deu-se após a construção dos dois primeiros e a sua relação, tornou-se essencial, pois dirigimos estes para um trabalho prático, para uma Pedagogia Dialógica, construída no coletivo. Nesta etapa, embasados novamente em Paulo Freire, colocamos à população pesquisada em uma situação limite. Buscamos a derrubada das barreiras sociais, agindo educadores e educandos em direção à autonomia individual e social. Para que isto ocorresse, o diálogo teve de ser problematizador e a partir de situações existenciais concretas. Desta forma, nossa pesquisa buscou uma relação dinâmica. Agora, não buscávamos mais somente a realidade do aluno, mas também os anseios e dificuldades de uma realidade social do bairro em que estávamos inseridos. Reafirmava-se então, nosso tema gerador: Relações de Poder. Questões como trabalho, machismo e violência foram falas significativas da comunidade que nos ajudaram a chegar a tal tema. Portanto, quando assumimos o compromisso com crianças oriundas de classes populares, colocamos também o homem como um ser histórico, em processo de construção e capaz de criar e transformar a realidade, em comunhão com os seus semelhantes.